

## MELHORAMENTO GENÉTICO EM CAPRINOS E OVINOS NO BRASIL: IMPORTÂNCIA DO PADRÃO RACIAL

Adriana Mello Araújo, Aurino Alves Simplício

Embrapa Caprinos  
Caixa Postal D-10  
62011-970 – Sobral, CE  
E-mail: adriana@cnpq.embrapa.br

### INTRODUÇÃO

O padrão racial orienta a avaliação dos animais controlados nos livros de registro passando-se, na maioria das vezes, por registros intermediários até obter a classificação de pureza racial e, geralmente, é de responsabilidade dos criadores, através das Associações e do Serviço de Registro Genealógico.

Na literatura a raça é definida como um conjunto de indivíduos com semelhança genética e fenotípica, podendo os animais de uma mesma raça serem agrupados a olho nu pelo observador experiente. Do ponto de vista técnico-científico a raça determina o conjunto de genes que estarão disponíveis para se obter o melhoramento genético, tornando a sua escolha muito importante para o sucesso da exploração no contexto do agronegócio.

Além de ser importante para o desenvolvimento organizado da produção dos pequenos ruminantes domésticos, o padrão racial e o registro genealógico agregam, também, valor comercial aos animais. Evidencia-se que, muitas vezes, o negócio vinculado a esses parâmetros têm-se mostrado muito lucrativo apesar de representar, apenas, uma pequena fatia do mercado, superando mesmo a própria renda obtida com os produtos primários oriundos da exploração dos animais como fontes de leite, de carne e peles ou lã. Daí, cria-se um contraste entre a importância do registro genealógico e as potencialidades produtivas, real e potencial, das raças ou tipos raciais quando explorados racionalmente. Ainda, muitas vezes, surgem impasses entre os que trabalham na direção de maximizar a produção e aqueles que representam as Associações de Criadores e, as vezes, uma minoria de filiados, ditos selecionadores. Ressalta-se que estes, na maioria das vezes, consideram o controle ou o registro genealógico definitivo como elemento único para proceder a seleção dos indivíduos em detrimento de componentes produtivos, como: o desenvolvimento ponderal, a precocidade sexual, o perímetro escrotal, a taxa de ovulação à puberdade, o desempenho em prova de ganho de peso, a habilidade materna, a produção total de leite, a qualidade do leite, dentre outros. Sem dúvida, esta conduta poderá estar prejudicando o desenvolvimento e a sustentabilidade da caprino e da ovinocultura no sentido de que elas ocupem os seus reais papéis no agronegócio brasileiro e, possivelmente, mundial.

### OVINOS

As raças ovinas mais exploradas são as produtoras de lã, provenientes, em geral, da Austrália, da Europa e dos Estados Unidos, onde sofreram forte pressão de seleção ao longo dos anos e

na atualidade, algumas delas, também, apresentam características específicas para a produção de carne. No Brasil, em especial, os Estados da Região Sul tiveram acesso a esse material genético melhorado levando a região a condição de destaque na exploração produtiva da espécie. Por outro lado, em uma grande parte do território brasileiro, as raças de ovinos lanadas, especializadas para corte, apresentam pequena possibilidade de adaptação as condições edafo-climáticas o que tem favorecido o fracasso de algumas tentativas de introdução e exploração desse tipo animal, em especial, na região semi-árida do Nordeste Brasileiro. Entretanto, recentemente, foi introduzida nas Região Nordeste e no Estado do Paraná, uma raça especializada para produção de carne, de origem sul-africana e em virtude das condições edafo-climáticas da região de origem e que na sua composição genética está presente a raça Black Head Persian, espera-se uma contribuição positiva da raça em apreço, em especial, quando se vislumbra o cruzamento industrial sem que ocorra perda substancial na qualidade das peles. Fato este registrado quando do uso de raças de corte de origem européia.

Entretanto, ressalta-se que nas duas últimas décadas, a Santa Inês, uma raça brasileira e formada no Nordeste, a partir de gerações sucessivas de cruzamento entre a raça deslanada Morada Nova e raças semi-lanadas introduzidas no Nordeste, em especial, a Bergamácia, tem fortemente contribuído para impulsionar o desenvolvimento da ovinocultura de corte nas regiões Sudeste, Centro Oeste e Norte do País. Por outro lado, a Morada Nova foi trazida para o Estado de São Paulo e, sabe-se que muito tem contribuído para a agroindústria das peles naquele Estado.

Embora a raça Santa Inês tenha despertado o interesse dos criadores, principalmente, em função do seu porte e da velocidade de crescimento, do ponto de vista biológico, é um material genético novo e, de certa forma, ainda pouco conhecido, necessitando de melhoria genética, principalmente, quanto a qualidade da carcaça. Contudo, até o momento, técnicos, criadores e associações da classe não se uniram para conceber e implementar um programa de melhoramento genético para a raça com objetivos, metas, estratégias e responsabilidades claramente definidas.

A Associação Riograndense de Criadores de Ovinos (ARCO) através de suas filiadas tem implementado o registro genealógico das raças deslanadas e na atualidade há um clima de transição do registro em livro aberto para o primeiro livro fechado na raça Santa Inês. Entretanto, no caso da raça Santa Inês, a principal preocupação era padronizar a raça durante o seu processo de formação e considerando que em quase sua totalidade apenas o exterior (fenótipo) era pontuado, bons animais no tocante aos aspectos produtivos foram descartados. Contudo, recentemente, atendendo a forte pressão feita pelos criadores devido, principalmente, à aproximação do fechamento do livro aberto para a Santa Inês, características e, as vezes nuâncias, foram retiradas do padrão racial anteriormente exigido para as raças deslanadas. Acredita-se que esta postura da Associação representa um significativo avanço no sentido de valorizar, também, os aspectos produtivos. Por outro lado, a ARCO e suas filiadas que têm feito um bom trabalho voltado para a avaliação de reprodutores e o conseqüente melhoramento genético das raças lanadas (PROMOVI e SAGRO), não têm mostrado a mesma disposição para sensibilizar e efetivamente implementar o melhoramento genético das raças deslanadas com base, principalmente, em características produtivas. Entretanto, ressalta-se que, esta, possivelmente, é a decisão mais importante e urgente a ser tomada, caso todos os atores envolvidos e que querem o

desenvolvimento da ovinocultura de corte e peles entendam que, só assim, muito se poderia fazer pela atividade e pelo País.

## CAPRINOS

As raças nativas são muito bem adaptadas as condições edafo-climáticas do Nordeste Brasileiro o que as auferem crédito como potenciais produtoras de leite, carne e peles nas condições do semi-árido brasileiro. Contudo, durante muito tempo esse atributo foi negligenciado pelos técnicos e caprinocultores da região. Felizmente, nas últimas três décadas tiveram início trabalhos de conservação e de preservação, *in situ e ex situ*, desse valioso germoplasma. Este trabalho certamente será de valor precioso para as gerações futuras.

Por outro lado, embora sejam reconhecidas como grupos raciais fenotipicamente diferenciados, isto é, ecótipos, a Cabra Azul, a Canindé, a Graúna, a Marota e a Repartida não possuem padrão racial homologado pela Associação Brasileira de Criadores de Caprinos (ABCC). A decisão da homologação poderia favorecer o despertar por parte de alguns produtores para manterem esses animais em estado de pureza. Evidencia-se que seria muito valioso o reconhecimento pela ABCC e suas filiadas da importância técnico-econômica deste material para a atividade caprina, em especial, no semi-árido nordestino, daí suscita-se aos legítimos representantes da classe para valorizar estes grupos raciais, sempre que possível, através da padronização e de atributos produtivos com a criação do livro de registro. Ressalta-se que a única raça caprina nativa homologada pela ABCC é a Moxotó.

Similarmente aos ovinos, outro fator fundamental a considerar é a inexistência de um programa de melhoramento genético amplo e consistente para caprinos, seja para carne ou para leite. O controle leiteiro oficial, em nível do País, não foi ainda implantado embora já existam trabalhos realizados por algumas associações ou por produtores isolados, com apoio de Centros de Pesquisa ou Universidades, que buscam identificar animais superiores. Entretanto, sabe-se que recentemente a ABCC tem buscado subsídios junto ao Ministério da Agricultura objetivando implantar tal programa, o que daria respaldo para se implementar um amplo programa de melhoramento genético da caprinocultura leiteira no Brasil, colocando a atividade mais próxima do seu real valor como geradora de riqueza e bem estar para o homem.

## CONCLUSÕES

- ✓ As raças caprinas nativas têm sido consideradas de pouca importância do ponto de vista do agronegócio sendo, por isso, em sua maioria, não incluídas dentre os interesses das Associações dos Criadores;
- ✓ Os técnicos não têm sido eficazes em convencer aos criadores e, por conseguinte a ABCC e a ARCO, da importância para o desenvolvimento da pecuária caprina e ovina no País, de programas de melhoramento genético que valorizem, principalmente, os atributos produtivos, real e potencial, dessas espécies;
- ✓ registro genealógico deve continuar merecendo a atenção por parte da ABCC e da ARCO e de suas filiadas mas, os produtores que se colocam como selecionadores devem,

também, incluir os parâmetros produtivos como critérios para fazerem a seleção dos indivíduos ou grupo de indivíduos.

### BIBLIOGRAFIA

- BARROS, N.N.; SIMPLÍCIO, A.A.; BARBIERI, M.E. Desempenho de borregos das raças Santa Inês e Somalis Brasileira, em prova de ganho de peso. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 33, 1996, Fortaleza, CE. **Anais ...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1996, v.1, p.258-259.
- BARROS, N.N.; SIMPLÍCIO, A.A.; FERNANDES, F.D. Terminação de borregos em confinamento no Nordeste do Brasil. Sobral: EMBRAPA - CNPC, 1997. 24p. (EMBRAPA - CNPC. Circular Técnica, 12).
- BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Brasília, DF **Regulamento do Serviço de Registro Genealógico de Caprinos**. Brasília, Ministério da Agricultura, 1979 (Homologado 09 de maio de 1979 nº 01-892/79).
- CARDELLINO, R.A. Melhoramento Genético de Ovinos Lanados. In: Simpósio Nacional de Melhoramento Animal, **Anais ...** 1, Ribeirão Preto, 1996. p.41-44.
- OJEDA, D.B. Serviço de avaliação genética de reprodutores ovino – SAGRO. In: Simpósio Nacional de Melhoramento Animal, **Anais ...** 1, Ribeirão Preto, 1996. p.45-49.
- SHELTON, M.; FIGUEIREDO, E.A.P. de. Types of sheep and goats in Northeast Brazil. *Int. Goat and Sheep Res.*, v.1, n.4, p.258-268, 1981.
- SOUSA, W.H. de. Conservação ativa dos recursos genéticos de caprinos e ovinos no Brasil. In: CONGRESSO PERNAMBUCANO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 4, 1999, Recife, PE. **Anais ...** Recife: Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária, 1999. p.105-107.